

Ano XXVI nº 6709 – 29 de novembro de 2022

Santander: amanhã, dia 30/11 é o prazo de migração para nova operadora do SBPrev

O prazo para migração da atual para a nova operadora do plano de previdência dos bancários do Santander (SBPrev) se encerra amanhã, quarta-feira dia 30/11.

Em comunicado enviado somente aos participantes do SBPrev, o Santander informou que a administradora passa a ser a Santander Seguros e Previdência. Para os funcionários que são participantes do SantanderPrevi, no entanto, não há alteração alguma. O plano foi fechado em abril de 2018 para novos participantes. Os que entraram a partir daí, passaram a contribuir para o SBPrev, criado pelo banco. Somente estes devem fazer a portabilidade.

O plano de previdência dos funcionários é um direito que precisa ser valorizado pelos trabalhadores, pois a cada contribuição do participante o banco faz uma contribuição em valor semelhante. Em alguns casos, dependendo do salário e até o limite estabelecido, a contribuição do banco é no mesmo valor feito pelo participante, significando que o montante investido, e que será resgatado com correção posteriormente, será o dobro do aplicado pelo funcionário.

Até amanhã, dia 30/11, o participante deve acessar o Portal de Previdência Corporativa para fazer a inscrição com portabilidade e indicar seus beneficiários. Após a conclusão, receberá o certificado por e-mail confirmando a inscrição.

Caso não faça, o benefício será encerrado a partir de janeiro. Se perder o prazo, será necessário contratar um novo plano, recomeçando o tempo de contribuição. Em casos de dúvidas, o participante deve ligar para (11) 3012-3456, opção 8.



Renda do trabalho só diminui desde 2017



Apesar dos dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) apontarem crescimento de 5,39% no emprego formal em 2021 em relação a 2019, com um estoque de vagas de 48.728.871 vínculos no fim de dezembro, a renda média do trabalho caiu desde 2017, ano que a reforma trabalhista entrou em vigor.

As consequências da nova legislação atingiram em cheio o bolso do trabalhador e a política ultraliberal do governo Bolsonaro piorou. A retração na renda foi de 3,80% de 2020 para 2021. Metade dos empregados ganhava até R\$ 1.995,00. Ou seja, menos de dois salários mínimos. A perda é de, aproximadamente, 6,5% desde 2017.

A partir de 2023, o governo Lula tem vários desafios. Além de retomar política de valorização do salário mínimo, com efeito multiplicador, rever os aspectos da reforma trabalhista deve estar entre as prioridades. Uma das medidas deve ser o fortalecimento das entidades sindicais, para valorizar as negociações coletivas e, desta forma, melhorar a remuneração dos trabalhadores.

Juro médio cobrado pelos bancos avança para 42,4% em outubro, o maior em cinco anos

A taxa média de juros cobrada pelos bancos em suas operações com pessoas físicas e com empresas registrou alta de 1,7 ponto percentual em outubro, e chegou a 42,4% ao ano. Trata-se do maior patamar desde novembro de 2017 (42,6% ao ano), ou seja, em quase cinco anos.

O juro médio, nesse caso, foi calculado com base em recursos livres, ou seja, não inclui os setores habitacional, rural e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).